

Marcos Montes,
presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados

“Precisamos desligar o piloto automático”

da Redação

DESDE QUE assumiu em fevereiro deste ano a presidência da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, o deputado federal Marcos Montes Cordeiro, 56 anos, vem buscando fórmulas capazes de equacionar a dívida rural.

Para Montes, o produtor rural é quem sustenta hoje o país, e, portanto, merece mais atenção do governo. Ele cita, como exemplo, o seguro rural. “Os EUA e a Europa destinam subsídios altíssimos aos agricultores. Aqui, o agricultor não pode contar nem mesmo com um seguro rural eficiente”, diz o deputado.

Montes (DEM-MG) reclama do governo também investimentos em infraestrutura. “Precisamos aproveitar o bom

momento da economia brasileira para corrigir essas deficiências e nos preparar para as adversidades do futuro. Vamos desligar o piloto automático”, diz.

AGROANALYSIS Depois de quase três safras de baixos preços, os agricultores, este ano, tiveram uma temporada mais lucrativa. A tendência da agricultura é de crescimento?

MARCOS MONTES O que estou vendo no campo é uma preocupação muito grande dos produtores rurais. A safra foi melhor mas, paralelamente, tudo aumentou para o agricultor. Os preços de todos os insumos, dos fertilizantes às máquinas, cresceram mais que os preços dos produtos agrícolas. Não adianta ter uma safra melhor se você não tem paralelamente um

equilíbrio no custo de produção. Existem aumentos exorbitantes, baseados numa possível melhoria da safra. Tudo o que compõe o custo do produtor sobe antes mesmo da perspectiva de melhoria dos preços agrícolas ser confirmada. O preço não acompanha o custo. O produtor está vivendo provavelmente um dos piores momentos de sua vida. Em algumas regiões, ele não conta nem com a chuva e não tem a segurança de um seguro.

AGROANALYSIS Por que o Brasil ainda não tem um seguro rural?

MONTES Primeiro porque o governo não investe. Precisamos contar com a participação das empresas seguradoras e do governo, que precisam investir um percentual alto nessa cobertura. O produtor



“Não adianta alardear que o Brasil é detentor da energia alternativa do mundo, se isso continuar no papel. Ainda não conseguimos vender o etanol lá fora”

“O Bolsa Família está aí. Todos estão comendo, mas à custa de um preço aviltante para o produtor rural”

participaria com uma pequena parte. A maioria das seguradoras não tem interesse no seguro rural, porque não há o respaldo do governo. Nos EUA, na Europa e em alguns países da Ásia, os subsídios aos agricultores são altíssimos. Chegam a US\$ 360 bilhões de dólares por ano, o que equivale a US\$ 1 bilhão por dia. No Brasil não existe subsídio à agricultura. Ao contrário. É o produtor quem está subsidiando a comida barata. O Bolsa Família está aí. Todos estão comendo, mas à custa de um preço aviltante para o produtor rural, que empobrece 5% ao ano.

AGROANALYSIS Nos últimos meses, o custo de vida subiu por causa do aumento de alguns preços agrícolas, principalmente do leite e dos seus derivados.

MONTES Isto ocorreu dentro de um quadro de uma demanda maior, provocada pelo aumento do consumo no mercado externo. Mas esperamos que isso não perdure por muito tempo. Não podemos deixar isso virar uma gangorra, porque traz prejuízos graves aos produtores no futuro.

AGROANALYSIS Mas a agricultura é sempre uma gangorra.

MONTES Veja o caso da cana-de-açúcar. Hoje ela é a menina-dos-olhos de todos mas, tempos atrás, os preços estavam baixos, porque não tem como escoar a produção enorme. O mercado internacional ainda não foi aberto. As questões precisam ser discutidas com mais profundidade. Não adianta você alardear que o Brasil é detentor da energia alternativa do mundo, se isto continuar no papel. Ainda não conseguimos colocar o etanol lá fora.

AGROANALYSIS Mas há países, como os EUA, que impõem uma tarifa alta para o

etanol brasileiro. Precisamos derrubar primeiro as barreiras tarifárias.

MONTES O governo está desenvolvendo um projeto de bioenergia, que precisa ser feito com muito cuidado. Caso contrário, nós não vamos conseguir manter a qualidade do produto, e a competitividade lá fora é muito forte. Veja o caso da carne bovina. Bastou a gente se transformar no maior exportador de carne do mundo para que fosse iniciada uma campanha contra o nosso produto. Isto ocorreu recentemente na Irlanda. É briga de gigante.

AGROANALYSIS No caso da Irlanda, a reação da Câmara dos Deputados, por meio da Comissão de Agricultura, foi imediata.

MONTES A Comissão repudiou a campanha movida por deputados ingleses contra a carne bovina brasileira. Os jornais brasileiros identificaram o presidente do Comitê de Agricultura do Parlamento Europeu, Neil Parish, como o responsável pelo *marketing* negativo e nefasto contra o Brasil. A campanha tem como alvo a política de defesa sanitária brasileira. Para os parlamentares ingleses, a carne bovina brasileira pode ser um risco para a Europa. Eles chegaram a dizer que a nossa carne é potencialmente insegura. Nós respondemos à altura. Dissemos que a campanha, lançada poucas semanas após o surgimento de casos de febre aftosa em fazendas perto de Londres, não passava de uma manobra política armada para desacreditar a nossa carne, em favor dos pecuaristas irlandeses, fornecedores de carne para o mesmo mercado. A pecuária irlandesa não tem a qualidade e a competitividade alcançadas pela brasileira. A mudança da política agrícola da UE fez diminuir ainda mais a lucratividade da atividade, elevou os preços da carne irlandesa e os pecuaristas daquele país perderam mercado.

Entre 2006 e 2007, a UE visitou seis vezes o Brasil. Elaborou relatórios rigorosos e idôneos, que certificaram a qualidade da carne brasileira, confirmando a seriedade do próprio sistema de importações da Comissão Europeia. A campanha deles não passa de clara demonstração de desespero dos pecuaristas irlandeses, que tentam, à custa da difamação da carne brasileira, a sustentação de seus mercados.

AGROANALYSIS É verdade. Existe uma intenção clara de denegrir a imagem da carne brasileira em alguns países da Europa. Mas o Brasil precisa resolver alguns problemas sanitários crônicos. Por exemplo: precisamos erradicar a febre aftosa.

MONTES A Europa tem muito medo da febre aftosa. Na Grã-Bretanha ocorreu um foco de aftosa recentemente, mas foi contornado rapidamente. O vírus da febre aftosa é o mesmo, mas o nosso é visto com uma preocupação muito maior. Trata-se, na verdade, de um embargo ao nosso produto. Eles têm medo da posição que o Brasil ocupa hoje no mercado internacional de carne. É uma barreira comercial, movida por grandes empresários internacionais que querem impor ao mercado o produto deles, mais caro e de qualidade inferior. Apesar de tudo, o agronegócio brasileiro é altamente competitivo em vários setores.

AGROANALYSIS O sr. não acha que o Brasil precisa cuidar melhor de sua imagem, investindo principalmente em sustentabilidade? No caso da carne bovina, vira e mexe a mídia internacional fala que a pecuária brasileira está desmatando a Amazônia e provocando queimadas.

MONTES É uma inverdade. Nós brigamos entre nós e entregamos de mão beijada

“Os problemas ambientais, os quilombolas, os índios. Todas essas questões devem ser discutidas aqui dentro, no Brasil”



aquilo que o mundo todo quer do Brasil: que o país seja o pulmão do mundo. Mas eles não dão absolutamente nada em troca. Ao contrário. Eles nos colocam em situações muito adversas, prejudicando a nossa competitividade. Ainda existem algumas pessoas, que se dizem brasileiros, que colaboram para que o Brasil tenha uma imagem negativa na área ambiental.

AGROANALYSIS Daqui para a frente, a sustentabilidade será um requisito fundamental no mercado internacional. Prova disso é que as indústrias e produtores anunciaram recentemente a moratória da soja, como forma de garantir ao mercado externo que a soja que está sendo exportada pelo País não provém da Amazônia.

MONTES A nossa credibilidade precisa ficar latente e, para isso, precisamos de

mais investimento. Veja a greve dos fiscais agropecuários. Isso não é bom para nós. Não que eles estejam certos ou errados, mas a greve repercute lá fora. Os problemas ambientais, os quilombolas, os índios. Todas essas questões devem ser discutidas aqui dentro, no Brasil, e sem alarde. Todos nós somos a favor do resgate da questão indígena e da preservação ambiental, mas são situações que devem ser discutidas entre nós.

AGROANALYSIS A pecuária não contribui para o desmatamento da Amazônia?

MONTES Ninguém preserva mais a natureza que o produtor rural. É lógico que nós temos problemas. Não poderia ser diferente em um país com a dimensão do nosso. Há gente desmatando a Amazônia, mas para tirar madeira. Eles devem ser punidos. Mas nós não podemos ter essa

marca lá fora, de que somos os devastadores. Não podemos ser responsabilizados pelo efeito estufa. As florestas brasileiras são maiores que as dos outros países do mundo. Os EUA e a Europa praticamente não têm florestas. Ora, nós preservamos as nossas florestas e ainda nos sentimos culpados! Nós precisamos de ter um pouco mais de auto-estima. Todo mundo sabe que o agronegócio está sustentando o país, apesar de todas as adversidades. Não bastasse tudo isso, temos que enfrentar barreiras no mercado internacional. Até quando o produtor vai suportar? O Brasil nunca teve tanto dinheiro como agora, mas não está aproveitando a oportunidade para atacar de frente os seus problemas, principalmente as deficiências de infra-estrutura. O que nos precisamos é de desligar o piloto automático. Estamos perdendo uma grande oportunidade.

AGROANALYSIS A infra-estrutura e a logística são apontadas como os grandes entraves para o crescimento do agronegócio.

MONTES Não existe infra-estrutura e nem logística, o que encarece os alimentos até para o mercado interno. No mercado internacional, essas deficiências reduzem a nossa competitividade. Nós não temos hidrovias, não temos portos preparados para exportar álcool. O Brasil deveria estar construindo uma estrutura para enfrentar as adversidades de amanhã. Deveríamos investir em sanidade animal. Mas continuamos a ser um país altamente competitivo no agronegócio, graças à força do homem do campo. Quem segura esse país é o produtor rural. O dia em que a galinha dos ovos de ouro secar, as coisas vão piorar.

AGROANALYSIS O que é que um médico está fazendo na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados?

MONTES Eu sou mineiro de Uberaba. Sou produtor rural, pecuarista, nelorista e pertencço à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. ■